

País é líder de educação a distância

O Brasil voltou a ser o líder mundial de educação a distância no ensino fundamental. São 200 mil estudantes atendidos pelo Telecurso 2000, incluindo os alunos do ensino médio (2.º grau). O presidente da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Frederick Litto, disse ontem, em São Paulo, durante o seminário Educação a Distância: Melhor ou Pior que a Educação Convencional?, que, se o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais continuarem a criar normas burocráticas para regulamentar os programas, os projetos começarão a perder força.

Para Litto, nos próximos anos, as empresas brasileiras, incluindo as de pequeno e médio porte, criarão programas de educação a distância para capacitar funcionários. "Se as normas forem muito rígidas, elas serão ignoradas pelas empresas."

Recursos – Cerca de R\$ 300 mil, destinados pelo MEC a cada um dos 60 municípios do *Pará* que

aderiram à municipalização do ensino e foram habilitados a receber recursos do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef), vão ficar sem utilização até o fim do ano, simplesmente porque as prefeituras não sabem como aplicar o dinheiro.

Os prefeitos criticam o governo federal por instituir regras uniformes para todo o País, ignorando as peculiaridades de cada região. Eles alegam que o MEC proíbe que os recursos do Fundef sejam redistribuídos para outras áreas educacionais, como construção e reforma de escolas e transporte escolar. O fundo determina que 60% dos recursos devem ser aplicados com os profissionais da área e 40% com as demais despesas ligadas ao magistério. Os auditores do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), explicaram aos prefeitos ser também necessário maior conhecimento sobre a própria realidade municipal. **(Colaborou Carlos Mendes)**